

## CENÁRIO EXTERNO

---

Na semana passada, foram divulgados mais dados econômicos indicando recuperação da economia global, ainda que com sinais de perda de vigor na margem. Ilustram essa perda de vigor, por exemplo, a menor geração de empregos nos Estados Unidos em setembro com relação aos meses anteriores e o enfraquecimento do PMI de Serviços nos países da zona do euro, onde o aumento do número de infecções vem levando os governos da região a anunciar mais medidas de restrições de mobilidade.

No campo político, tiveram destaque o primeiro debate presidencial norte-americano e a infecção do presidente Donald Trump pelo coronavírus há um mês da realização das eleições.

## ATIVIDADE

---

- Vendas pendentes de casas nos Estados Unidos (ago/20): tiveram um aumento de +8.8% em ago/20 (de +5.9% em jul/20), acima das expectativas. No acumulado de doze meses, as vendas aumentaram +20.5% (de +15.4% em jul/20);
- Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (ago/20): o consumo teve um aumento de +1% em ago/20 (de +1.5% em jul/20), um crescimento de +0.7% em termos reais. Já a renda pessoal teve uma queda de -2.7% (de +0.5% em jul/20), a 3ª maior queda da série, refletindo a diminuição dos benefícios de seguro-desemprego;
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos referente ao setor de manufaturas (set/20): o índice referente ao setor industrial caiu para 55.4 (de 56 em ago/20), abaixo das expectativas de crescimento moderado;
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos (set/20): a economia americana gerou 661 mil postos de trabalho no mês, abaixo das expectativas, refletindo a redução de -216 mil postos no setor público e perdas no setor de educação. A taxa de desemprego caiu para 7.9% (de 8.4% em ago/20), com redução da força de trabalho de -0.3pp, para 61.4%;
- Vendas do varejo na Alemanha (ago/20): tiveram um aumento de +3.1% em ago/20 (de -0.2% em jul/20), registrando o primeiro aumento desde fev/20. No acumulado de doze meses as vendas aumentaram +3.7% (de +5% em jul/20);
- Desemprego na zona do euro (ago/20): a taxa aumentou levemente, para 8.1% em ago/20 (de 8% em jul/20), evidenciando a eficiência dos programas de subsídio ao trabalho de curta duração. Em comparação ao período pré-crise de mar/20, a taxa aumentou +0.9 pp ou +1.4 milhões de trabalhadores;
- Produção Industrial no Japão (ago/20): aumentou +1.7% em ago/20 (de +8.7% em jul/20), registrando o terceiro aumento mensal consecutivo, mas ainda permanece -10% abaixo do nível pré-crise de fev/20;

- Divulgação do PMI da China (set/20): o índice subiu de 51.0 em ago/20 para 51.5 em set/20, acima das expectativas. Já o índice PMI não-manufatureiro aumentou para 55.9 (de 55.2 em ago/20), refletindo o aumento do índice de serviços para 55.2, o maior nível desde jun/12, enquanto o índice da construção permaneceu inalterado em 60.2;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 26 de set/20: foram 837 mil na semana, uma queda de 36 mil em comparação à semana anterior, superando as expectativas de um declínio menor.

## INFLAÇÃO

- Inflação zona do euro (set/20): caiu para -0.28% no acumulado de doze meses (de -0.17% em ago/20), abaixo das expectativas, atingindo o menor nível desde fev/15. O núcleo da inflação caiu para +0.24% (de +0.37% em ago/20), registrando o menor resultado da série;
- Deflator do PCE nos Estados Unidos (ago/20): aumentou +0.32 no mês (de +0.39 em jul/20), e sobe +1.38% no somatório de doze meses (de +1.13% em jul/20). O núcleo aumentou +0.33 no mês (de +0.42), e sobe +1.59% em doze meses (de +1.40%).

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- Ata do Fed e do Banco Central Europeu.

## ATIVIDADE

- Divulgação final dos PMIs referentes a set/20, pela Markit;
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos referente ao setor de serviços no mês de set/20, pelo Institute for Supply Management;
- Produção Industrial no Reino Unido referente a ago/20, pelo Office for National Statistics;
- Produção Industrial na Alemanha referente a ago/20, pela Destatis;
- Produção Industrial na Espanha referente a ago/20, pelo Instituto Nacional de Estadística;
- Produção Industrial na França referente a ago/20, pelo INSEE;
- Produção Industrial na Itália Unido referente a ago/20, pelo National Institute of Statistics;
- Vendas do varejo na Itália referente a ago/20, pelo National Institute of Statistics.

## CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, reafirmaram na semana passada o processo de declínio tanto do número de mortes quanto do número de casos no país. A redução do ritmo de contágio tem sido disseminada entre as capitais e municípios do interior. Nesse sentido,

a melhora do quadro sanitário tem permitido algumas cidades importantes como Rio de Janeiro e São Paulo relaxarem suas medidas de restrição à circulação, como por exemplo, liberando o retorno das atividades escolares no setor privado e a realização de shows e eventos em espaços abertos.

Englobando tanto trabalhadores formais como informais, a PNAD Contínua de jul/20, divulgada pelo IBGE na semana passada, mostrou elevação na taxa de desemprego do país e atingiu 14%, com queda na força de trabalho e aumento da desocupação no país. Por outro lado, a divulgação do CAGED para o mês de ago/20 mostrou uma forte geração de empregos formais, disseminada em todos os setores. Também na semana passada, os dados da indústria brasileira continuaram mostrando dinâmica de recuperação, mas ainda se encontram 2.6% abaixo do nível pré-pandemia.

No campo político, a imposição de um limite para o pagamento de precatórios da União - assim como acontece com os entes subnacionais - gerou divergências e fez com que o envio da PEC Emergencial fosse postergado. Nesta semana, há expectativa do envio da PEC supracitada em conjunto com o Pacto Federativo que, além de outras medidas, visa um ajuste mais forte nas contas públicas brasileira, seja pela desvinculação de receitas da União ou pela desindexação do orçamento federal.

## ATIVIDADE

- Produção industrial mensal (ago/20): em ago/20 cresceu 3.2% com relação a jul/20 na série com ajuste sazonal (ante alta de 8.3% no mês anterior). Com o resultado do mês, a indústria ainda se encontra em nível 2.6% abaixo do pré-pandemia. A alta foi difundida entre os setores, com 16 dos 26 apresentando crescimento na comparação mensal, com destaque para a produção de bens duráveis, bens intermediários e bens de capital. Além disso, a produção de bens essenciais já está em um nível 5% superior ao de ago/19, impulsionada pelos programas governamentais de sustentação da demanda;
- PNAD contínua mensal (jul/20): a taxa de desemprego em jul/20 foi de 13.8%. Com uma destruição de 1.2 milhões e empregos no trimestre móvel encerrado em jul/20 com relação ao trimestre móvel findado em jun/20, a perda de empregos acumulada durante a pandemia ultrapassou a marca 10 milhões, considerando as séries com ajuste sazonal. Novamente, uma alta mais acentuada na taxa de desemprego foi contida pela queda da taxa de participação, que está no seu valor mínimo histórico (55.2%). Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 22.1%;
- CAGED (ago/20): o saldo de empregos formais em ago/20 foi positivo em 152 mil vagas na série com ajuste sazonal, surpreendendo positivamente o mercado. A criação líquida de postos formais foi disseminada entre todos os setores de atividade, com destaque para a indústria, que foi responsável pela geração de 68 mil vagas em ago/20, descontando os efeitos sazonais. O setor de serviços como um todo criou 1.5 mil empregos formais no mês (com ajuste sazonal). No entanto, a criação de vagas foi concentrada nos serviços de informação e comunicação (+44 mil vagas), enquanto os segmentos mais atingidos pelas medidas de isolamento, como alojamento e alimentação (-17 mil vagas) e transportes (-4 mil vagas), continuaram destruindo vagas, considerando as séries com ajuste sazonal;

- Nota à imprensa sobre o crédito (ago/20): o saldo de crédito para as empresas cresceu 1.3% em ago/20 com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O destaque, mais uma vez, foi a abertura “outros créditos direcionados”, ao subir 12.4% no mês, refletindo os programas do governo de incentivo ao crédito. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias, cresceu 5% em ago/20, puxada por crescimento de 6.3% na concessão de crédito para aquisição de bens e de 5.3% em cartão de crédito à vista, em linha com os dados mais fortes do varejo.

## FISCAL

- Arrecadação de impostos federais (ago/20): após sucessivas quedas no ano, a arrecadação de impostos federais registrou, em termos reais, alta de 1.33% quando comparada com ago/19. Em função da pandemia, medidas como a redução na alíquota do IOF continuam impactando negativamente a arrecadação, mas a retomada das atividades e o recolhimento de impostos que foram diferidos nos meses anteriores contribuíram para o resultado positivo no mês. Desconsiderando efeitos atípicos e a melhora nos últimos meses, a arrecadação acumulada até ago/20 ainda está 6% abaixo do mesmo período em 2019.
- Resultado primário do governo central (ago/20): com resultado mensal de R\$ - 96 bilhões, o governo federal acumula déficit primário de R\$ - 602 bilhões em 2020 e continua sendo impactado pelas medidas relacionadas a pandemia que afetaram tanto a arrecadação de impostos como as despesas do governo. Descontando estes gastos extraordinários, que neste ano já totalizaram R\$ 366 bilhões, o déficit primário acumulado em 12 meses está em -3.3% do PIB, sendo influenciado também pela queda na arrecadação decorrente da paralisação das atividades por todo o país. No entanto, o início do pagamento de impostos que foram diferidos nos meses anteriores e a retomada da atividade econômica resultou em um crescimento da receita líquida do governo de +6%, em termos reais, quando comparado com ago/19. Até o final de 2020, gastos extraordinários continuarão impactando as despesas do governo central, enquanto que a arrecadação apresentará trajetória de melhora a medida que a atividade for normalizando no país.

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

### ATIVIDADE

- Pesquisa mensal de comércio referente a Ago/20, pelo IBGE.

### INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a Set/20, pela FGV;
- IPCA referente a Set/20, pelo IBGE.